

PORTFÓLIO

VARIEDADES LINGUÍSTICAS NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

MARIA DA CONSOLAÇÃO COSTA MESQUITA
(Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia)

INTRODUÇÃO:

A variação linguística é um fenômeno natural, pois a língua portuguesa, nossa língua materna, apresenta inúmeras variações e passa por mudanças no tempo – historicamente e no espaço – geograficamente. Entretanto, tal fato não é compreendido por uma grande maioria de pessoas, que ainda acreditam que a língua é um objeto homogêneo, uniforme. Isso, porque essa ideia de uniformidade vem sendo propagada há muito tempo por professores que pautam o ensino da língua apenas nas gramáticas normativas, ignorando a diversidade linguística no meio escolar.

Ademais, da mesma forma que a humanidade evolui e se modifica com o passar do tempo, a língua acompanha essa evolução e varia de acordo com os diversos contatos entre os seres pertencentes à comunidade universal, assim, é considerado objeto histórico, sujeito a transformações, que ocorrem ao longo do tempo e se diversifica no espaço. Além do mais, é fato que a linguagem, cultura e sociedade estão ligadas entre si por laços indissolúveis e, ninguém pode negar que essa indissolubilidade que há entre a linguagem e a sociedade, ou melhor, ainda não há como negarmos essa relação profunda.

O presente portfólio pretende demonstrar algumas considerações acerca das variedades linguísticas presentes no ensino da língua materna, como também, apresentar as novas propostas de educação para que os docentes de língua portuguesa trabalhem a variação linguística na sala de aula de maneira assertiva.



DESENVOLVIMENTO:

Um dos maiores problemas enfrentados pelos professores na sala de aula diz respeito a questão da variação linguística, pois uma grande maioria não sabe como lidar com este assunto, já que ficam presos as regras gramaticais e poucos dão ênfase ao processo de variação. Além disso, na maioria das vezes, quando comentada na sala de aula passa a ser sinônimo de “falar errado”. No entanto, é preciso que se compreenda que variação linguística é a maneira peculiar de falar de cada indivíduo.



As novas propostas de educação em língua materna têm adotado como objeto e como objetivo justamente a questão da variação linguística. Os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo, apresentam como objetivos do ensino da língua portuguesa o domínio da língua em seus diversos contextos. Todavia, não apenas na escola, mas na sociedade de forma geral, o tratamento dado a esse tema muito tem deixado a desejar, pois lhes faltam reflexões com embasamento teórico, pautado da Sociolinguística.

Subárea da Linguística, a Sociolinguística é a ciência que busca encontrar respostas para entender a relação entre a linguagem e sociedade, haja vista que esses elementos estão intimamente ligados, pois em todos os momentos de sua história o homem sempre utilizou uma forma de comunicação: nos primórdios a comunicação oral e sem seguida, a escrita. Essas duas modalidades permitem ao ser humano estabelecer o contato com o outro, interagindo entre si.



Levando em consideração acerca de algumas variedades linguísticas, podemos perceber que nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, quanto a música de Xangai “Ai Deu Sodade” e ao poema de Drummond “Aula de Português” demonstrados a seguir, existem exemplos de variedades linguísticas, o que mostra que as línguas não são uniformes, elas possuem variantes. Isto ocorre, em virtude de fatos sócio, econômicos e culturais. Nesta ótica, se destacam algumas expressões na música de Xangai:

“Ai D’eu Sodade”

Marido se alevanta e vai armá um mundé
 Prá pegá uma paca gorda prá nós c**ê um sarapaté
 Aroeira é pau pesado num é minha véia
 Cai e machuca meu pé e ai d’eu sodade
 Marido se alevanta e vai na casa da tua avó buscá
 A ispingarda dela procê caçá um mocó
 Só que no lajedo tem cobra braba num é minha véia
 Me morde e fica pió e ai deu sodade
 Entonce marido se alevanta e vai caçá uma siriema
 Nós come a carne dela e faiz uma bassora das pena
 Ai quem dera tá agora num é minha véia
 Nos braço duma roxa morena e ai d’eu sodade



vagalume.com.br

Aula de Português
 Carlos Drummond de Andrade

A linguagem
 na ponta da língua
 tão fácil de falar
 e de entender.

A linguagem
 na superfície estrelada de letras,
 sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
 e vai desmatando
 o amazonas de minha ignorância.
 Figuras de gramática, equipáticas,
 atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
 em que pedia para ir lá fora,
 em que levava e dava pontapé,
 a língua, breve língua entrecortada
 do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

slideplayer.com.br

Podemos observar que nestas expressões que a linguagem típica caipira usada na música, transmite um sentido significativo no contexto em que elas ocorrem, basta olharmos a situação em questão pelo ângulo da diversidade linguística. É importante frisar que mesmo existindo diferentes variações em uma língua, estas não são suficientes para afirmar que uma variação é mais correta que a outra, uma vez que a adequação da linguagem vai depender do contexto onde ela acontece, levando em consideração os falantes que fazem uso da linguagem e de suas variações.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em tempos que tanto se fala em inclusão social, está mais do que na hora de os educadores repensarem suas práticas acerca do ensino da língua materna. Cabe ao professor utilizar as bases teóricas da Sociolinguística para tratar da questão da variação linguística com os alunos, afim de conscientizá-los acerca dessa temática tão importante.

Acreditamos que o professor tem papel fundamental na formação do aluno, sendo capaz de fornecer subsídios para que este possa pesquisar e pensar criticamente sobre sua própria língua. Além do mais, é importante que a variedade linguística do aluno seja valorizada e respeitada, jamais excluída e considerada inferior. Para tanto, compete ao professor mostrar que há uma variedade linguística de maior prestígio social, que também deve ser estudada para que o educando possa participar ativa e criticamente nas relações sociais, contudo, deve deixar claro que esta variedade não deve substituir a variedade linguística que cada um traz consigo. Pois, o que deve determinar a escolha de uma variedade em detrimento a outra é a situação concreta de comunicação.

Assim, é importante que o indivíduo ao aprender novas formas linguísticas, particularmente a escrita e o padrão de oralidade mais formal orientado pela tradição gramatical, entenda que todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana. Logo, a variação linguística, porém, não torna a língua melhor ou pior, nem mais bonita. Simplesmente aproxima o indivíduo de uma melhor compreensão do mundo e sua relação no meio em que vive.

REFERÊNCIAS:

SOUSA, W. L de. **A Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa: o ensino-aprendizagem da Língua Materna no espaço da sala de aula.** **Revista Eventos Pedagógicos**, v.3, n.1, Número Especial, p. 599-610, Abr. 2012. Disponível em <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/issue/view/37/showToc>> Acesso em 17 de novembro de 2020.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. 144 p. Brasília: 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> Acesso em 18 de novembro de 2020.

SANTOS SOBRINHA, C. S & MESQUITA FILHO, O. P de. **A Variação Linguística no Ensino da Língua Materna: o que o professor deve fazer na sala de aula?** **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação.** v. 4, n. 4, Junho-Agosto de 2011.